



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### O MULTILETRAMENTO NO CURSO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DO GÊNERO FÓRUM VIRTUAL

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes\*  
(UESB)

#### RESUMO

Com o advento das novas tecnologias, surgem novas relações sociais, novas interações, novas formas de letramento, novos gêneros dos mais variados discursos. Assim, partindo dos pressupostos dos Novos Estudos do Letramento, além da teoria socioretórica de gêneros textuais, este artigo busca analisar o fórum virtual enquanto prática de multiletramento, com destaque para o letramento digital. O corpus é constituído de uma amostra de dois fóruns virtuais desenvolvidos em Ambiente Virtual de Aprendizagem (E-Proinfo), no Curso Formação Continuada Mídias na Educação – Ciclo Intermediário, 3ª Oferta (2010), modalidade Educação a Distância (UESB/MEC). Os resultados sugerem que o fórum virtual é um gênero tecido por muitas vozes (BAKHTIN, 1992), e evidencia letramentos múltiplos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fórum virtual, Multiletramento, Mídias na educação.

#### INTRODUÇÃO

O Letramento é, hoje, compreendido como um amplo fenômeno de práticas sociais de leitura e escrita, que não se restringe apenas ao espaço escolar.

---

\* Mestre em Lingüística pela UFPE e doutoranda em Lingüística pela mesma instituição; Professora do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do Grupo de Pesquisa: *Estudos do letramento: práticas sociais de leitura e escrita* (MP). E-mail: cortesgr@gmail.com



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Preconiza-se não mais o modelo autônomo do letramento, e sim o modelo ideológico (STREET, 1984, apud KLEIMAN, 2003) que abrange as práticas letradas orais ou escritas, no contexto das interações sociais.

Com o advento das novas tecnologias as novas práticas discursivas se multiplicam e se reconfiguram num ritmo cada vez mais acelerado. Surgem novas relações sociais, novas interações, novas formas de letramento, novos gêneros dos mais variados discursos. Nesse contexto, se inserem os fóruns virtuais, que hoje integram diversas comunidades em âmbitos discursivos variados, sobretudo no domínio do discurso pedagógico.

Assim, este estudo tem por objetivo analisar a manifestação do letramento digital, além de outras práticas letradas, no curso de extensão Formação Continuada Mídias na Educação, com destaque para o gênero fórum virtual educativo. Convém ressaltar que a leitura e a escrita são práticas realizadas em todo o curso, nos códigos mais diversos. Desse modo, além do fórum virtual, muitos outros gêneros textuais – digitais, impressos, orais, visuais - são trabalhados durante o curso, tais como: artigos científicos, filmes, vídeos, programas de rádio, chat, mapa conceitual, resenhas e resumos acadêmicos, fichamentos, projetos, slides powerpoint, entrevistas, artigo de opinião, além de outros.<sup>330</sup>

Entretanto, dada a necessidade de se fazer um recorte para essa análise, o corpus é constituído de uma amostra de dois fóruns virtuais desenvolvidos em Ambiente Virtual de Aprendizagem (E-Proinfo)<sup>331</sup>, no curso Mídias na Educação – Ciclo Intermediário, 3ª Oferta (2010), modalidade Educação a Distância, por meio

---

<sup>330</sup> As atividades propostas no conteúdo programático do curso são elaboradas por especialistas do MEC, mas a equipe da instituição promotora (em nosso caso, a UESB) tem toda a liberdade de adaptação e ampliação do programa.

<sup>331</sup> Para conhecer melhor a plataforma e-proinfo, acesse o site [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

de uma parceria realizada entre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e a Universidade Aberta do Brasil/CAPES/MEC).

### **Considerações sobre Letramento**

O estudo será norteado pela linha teórica dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1995, apud LOPES, 2005). Nesta perspectiva, questiona-se a visão de letramento como código linguístico estrito e como tecnologia neutra, e defende-se a ação comunicativa que se dá nas interações sociais, verdadeira substância da língua, segundo Bakhtin (1992). É também este o pensamento de Marcuschi (2001, p.25), que concebe o indivíduo letrado como “o que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita”. Alinhando-se a esse conceito, Soares (2002) argumenta que:

O indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2002, p. 40).

Assim, pensar o letramento ou letramentos como práticas socialmente construídas, implica em considerar todo o contexto social, histórico e cultural em que se travam as interações e os respectivos propósitos comunicativos dos gêneros de textos que circulam nas diversas esferas de ação social. Sendo a língua marcada pela heterogeneidade, o letramento também se manifesta nas mais diferenciadas formas e envolve diferentes sistemas midiáticos e simbólicos. Trata-se do letramento multimodal, que diz respeito às ações comunicativas que mobilizam, no mínimo, dois códigos diferenciados, a exemplo de imagens e palavras, gestos e fala,

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

música e imagem, etc. Dionisio (2006), ao discorrer sobre letramento e multimodalidade, salienta que:

Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Necessitamos, então, falar de letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito (DIONISIO, 2006, p. 132).

É, portanto, nesse contexto de letramentos múltiplos que se insere o gênero fórum virtual.

Para conceituar gêneros textuais<sup>332</sup>, recorreremos aos estudos de Bakhtin que os concebe como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2000, p. 279). A visão socioretórica de gêneros tem seu expoente nos estudos de Miller (1984), que os conceitua como ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes.

Bakhtin (2000) também preconiza que, no processo de formação, os gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários. O fórum online, também denominado e-fórum ou fórum digital, é, pois, uma transmutação do gênero fórum, vocábulo originado do latim, que significa praça pública, na antiga Roma. O forum designava o espaço central da cidade – lugar de importantes atividades políticas, religiosas e sociais. Daí, temos a noção de fórum não só para designar um espaço físico urbano, mas também para traduzir qualquer espaço que possibilita interações e debates.

De natureza assíncrona, o fórum online é definido por Marcuschi (2004, p. 27) como: “um ambiente para discussão de temas específicos, listas de grupos e assim por diante. As relações são continuadas e movidas por interesses comuns”.

---

<sup>332</sup> Neste estudo, não estabelecemos uma distinção entre os termos gêneros textuais e gêneros discursivos, mas adotamos a expressão *gêneros textuais*, por ser o mais usual no Brasil.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Esse gênero vem ganhando um espaço cada vez maior no contexto educacional, a partir do crescente desenvolvimento da Educação a distância, por meio dos Ambientes virtuais de aprendizagem – AVA's.

Assim, o fórum virtual educativo é construído por um grupo de pessoas que se reúne em um espaço virtual, movido pelo interesse comum de partilhar conhecimentos, interagir, realizar trocas e debates em torno de temas específicos. É um espaço privilegiado para a interação, para a manifestação da polifonia e da intertextualidade, propósito comunicativo primordial desse gênero. Segundo Barros e Fiorin (2003, p. 4), a intertextualidade concebida por Bakhtin é, “antes de tudo, a intertextualidade “interna” das vozes que falam e polemizam no texto, nele reproduzindo o diálogo com outros textos”. Os autores também discorrem sobre o efeito de polifonia, na perspectiva bakhtiniana:

Os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais; podem, no entanto, produzir efeitos de polifonia, quando essas vozes ou algumas delas deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e uma voz, apenas, faz-se ouvir (BARROS & FIORIN, 2003, p. 6).

Nosso intuito é, portanto, tentar escutar as vozes que ecoam e polemizam no fórum virtual. É, também, oportuno trazer o conceito de intertextualidade e polifonia abordado por Koch, Bentes e Cavalcante (2007), segundo as quais, há manifestação da intertextualidade em um dado texto, quando é possível identificar a inserção de outros textos presentes na memória social e discursiva. Segundo as autoras, a polifonia é mais ampla que a intertextualidade, já que esta exige, necessariamente, a presença de um intertexto, enquanto que, na polifonia, se dá a representação ou encenação dos diversos pontos de vistas ou vozes dos enunciadores, sem a presença efetiva de outros textos.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Assim, o fórum virtual, sendo um gênero marcado pela dialogicidade, favorece a ampliação de múltiplos letramentos, inclusive o letramento digital, que é definido por Xavier (2009, p. 2) como:

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Vejamos, então, como se configuram essas práticas letradas nos recortes dos fóruns tomados para essa análise.

**IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

5 a 7 de outubro de 2011

**Análise dos dados**

Passemos à análise da nossa primeira amostra, o Fórum nº 01 - **Ecosistemas Comunicativos: Conceitos e Reflexões**<sup>333</sup>

Título	Assunto
<p><b><u>Fórum:</u></b> <b><u>Ecosistemas</u></b> <b><u>Comunicativos:</u></b> <b><u>Conceitos</u></b> <b><u>Reflexões</u></b></p> <p>Total de Mensagens:(111)</p>	<p><b>Vamos prosseguir a nossa viagem, cada "passageiro" é muito importante para chegarmos ao nosso objetivo: aprender a aprender.</b></p> <p><b>"Quem disse que o professor perdido é ruim? A pior coisa do mundo é um professor cheio de certezas."</b></p> <p>Quais os maiores problemas de comunicação que você identifica na sua unidade escolar? Pensando na gestão da comunicação em espaço educativo, o que poderia ser feito para melhorar as relações de comunicação? Você acha que ter uma emissora de rádio na sua escola poderia ajudar a resolver ou minimizar eventuais problemas? De que forma?</p> <p>Procure identificar os vários ecossistemas que perpassam o espaço. Agora é sua vez, post aqui suas reflexões. Entre e fique à vontade!</p> <p>Abraço virtual!</p>

O recorte do fórum reproduzido acima foi desenvolvido durante o Módulo Rádio. Podemos verificar em (1), já na fala da Professora/Tutora, a manifestação da intertextualidade, ao citar o texto aspeado, embora sem identificação do autor:

<sup>333</sup> Por questões éticas, os nomes dos participantes dos fóruns não são informados.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

(1) "Quem disse que o professor perdido é ruim? A pior coisa do mundo é um professor cheio de certezas."

### (2) Contribuição 1:

"A comunicação ou a falta dela, são fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de qualquer grupo social. (...) Hoje ,com a explosão tecnológica, a falta de tempo. (...) No espaço escolar o processo de comunicação também "anda mal das pernas". Reuniões e circulares são algumas formas de passar informações para a comunidade escolar. (...) Para evitar a perpetuação de problemas desse gênero, a Escola Municipal Professora Noécia Vidal Cavalcante em Canavieiras - BA, montou uma rádio escolar (...) O trabalho realizado pela escola mostra que a construção de uma rádio escolar não é tarefa fácil, mas é perfeitamente possível e inovador, desde que haja recursos disponíveis sejam eles financeiros ou humanos e principalmente vontade de fazer dar certo.

### (3) Contribuição 2:

"Oi professora, oi colegas! Estamos cientes que, as rápidas transformações que acontecem no mundo. ...As instituições escolares não ficam isentas desses acontecimentos (...) É importante a escola construir um ambiente aberto e solidário de relações com a comunidade, ou seja, um ecossistema comunicativo democrático e participativo. Segundo Melo, apud Barbero (1999) o ecossistema comunicativo está se convertendo em algo tão vital quanto o ecossistema verde, ambiental. Com base nisso é importante pensar os espaços educativos de nossas escolas para a criação dos ecossistemas comunicativos de forma a priorizar a saúde, o relacionamento positivo entre os grupos humanos que ali vivem/convivem, assim como do acesso de todos ao uso adequado e ao gerenciamento das TIC."



**(4) Contribuição 3:**

**A. L. S. Oct 12 2010 03:20:38:000PM**

**Ecosistemas Comunicativos**

Deveriam ser espaços de diálogos e discussões dos atores educacionais. No entanto, encontramos nas escolas espaços arredios ao diálogo, reservado apenas a avisos breves e emergenciais, sem grande profundidade ou reflexão(..). Dessa maneira as relações entre os profissionais da escola, a família e os alunos se tornam frias, sem sentido efetivo, apenas repetições sem significados. (...) A gestão escolar por sua vez muito pouco faz ... acredito que o uso ou a implantação da rádio escolar, onde ela tivesse o caráter de entretenimento nas festividades, recreios e aulas dirigidas, tivesse também o caráter de comunicação, não apenas de avisos, mas de diálogos abertos e éticos entre a comunidade escolar, como também o caráter educativo que de forma direta e indireta perpassa por todos os outros já citados, mas com uma intencionalidade mais definida e enfatizada, com certeza estabeleceria o ecossistema de comunicação com êxito na escola.

Acredito que a escola irá ganhar bastante com a presença da rádio, desde que esta seja bem gerida, proporcionando a todos indistintamente o acesso. Muita paz a todos!!!

**A.**

Constatamos, nos recortes reproduzidos, que o fórum virtual educativo se constitui tanto a partir da intertextualidade quanto da polifonia; esse gênero é construído por meio de muitas vozes, conforme postula Andrade: “todos os usuários podem conversar sobre questões pontuais que foram apresentadas durante o desenvolvimento dos conteúdos. O professor/tutor abre um fórum e todos os alunos incluem nele suas impressões”. (ANDRADE, 2008, p.123-124).

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Ademais, imbricadas nas falas dos participantes, emergem também nos fóruns, as teorias e ideias dos diversos autores lidos durante o curso oferecido, além de outros textos que fazem parte da memória coletiva, como também, a retomada da fala ou do texto do colega no texto do outro, conforme atestam alguns trechos dos fóruns: em (2) Contribuição 1, há intertextualidade explícita na citação do chavão “anda mal das pernas”, integrante do nosso conhecimento de mundo; em (3) Contribuição 2, temos uma citação teórica: “Segundo Melo, apud Barbero (1999) o ecossistema comunicativo está se convertendo em algo tão vital quanto o ecossistema verde, ambiental”.

A polifonia também permeia todo o tecido textual, visto que se reconhece, claramente, as diversas vozes e pontos de vistas dos enunciadores. Este “é o lugar onde se cruzam, se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões de mundo, tendências” (BAKHTIN, 2000, p. 319). É nesta arena de debates que se dá a construção coletiva dos sentidos, do conhecimento.

Vejamos um recorte do Fórum nº 02 :

Fórum nº 02 – Gêneros textuais: conceitos e reflexões<sup>334</sup>

<b>FÓRUM: Gêneros Textuais: Conceitos e Reflexões</b>	Olá turma!! O uso da língua oral e escrita possibilita construir um repertório de formas de se comunicar de acordo com situações comunicativas vivenciadas e se constituem de gêneros textuais. respondendo aos questionamentos dos colegas e trazendo novas sugestões de leituras.
<b>Criado por:</b>	

<sup>334</sup> Esse Fórum foi desenvolvido no Módulo Mídia Impressa – Ciclo Intermediário/Mídias na Educação.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Total de Mensagens:(141)	Não esqueçam de comentar as postagens dos colegas! Um grande abraço,
--------------------------	---

### (5) Contribuição 1 (Fórum 2-F2):

**Enviada em Sep 19 2010**

**a. c. a. Sep 11 2010 10:54:34:000PM**

Gêneros textuais: conceitos e reflexões

Colegas

A construção de conhecimento inerente à leitura, compreensão e produção de textos, requer de todos nós um conhecimento maior de habilidades e de uma colaboração da instituição escolar no que se refere aos gêneros e tipos textuais. ... Como fala, Paulinelli no texto Práticas de leitura em sala de aula: "Segundo essas teorias, a prática lingüística seria uma forma de interação de sujeitos, e o texto, o resultado dessa interação". Com isso torna-se cada vez mais importante o estudo da linguagem e sua utilização no ensino-aprendizagem, passando a ser centrado no uso e no funcionamento da língua enquanto sistema simbólico.

Sobre os Gêneros Textuais, aprendi muito com o texto do Prof. Dr. Marcos Baltar – UCS, onde conceitua Gêneros Textuais como a diversidade de textos que ocorrem nos ambientes discursivos de nossa sociedade, criados historicamente pelas práticas sociais tornando-se bastante avançados devidos as novas tecnologias e a cada setor a que se quer alcançar. Existem diferentes espécies de textos, que apresentam características específicas como citadas no texto acima citado (...)

A.A.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

(6) Contribuição 2 (F2)

**A. R. S. de S. Sep 15 2010 10:38:10:000PM**

Olá A. Eu também estudei bastante o texto de Marcos Baltat, inclusive a construção da minha resenha crítica foi muito importante para ampliar meus conhecimentos em relação ao estudo do texto. Observei que em nossa profissão é muito válido que os professores tenham conhecimento dos GÊNEROS TEXTUAIS. Considerei um texto rico em informações e sobretudo nas explicações e definições de Bronckart. Muito válido!

(7) Contribuição 3 (F2)

**E. A. da S. A. Oct 22 2010 07:56:09:000PM**

No que se refere aos gêneros textuais da oralidade, destaca-se a necessidade de desenvolver táticas de ensino para compreensão desse gênero, uma vez que a prática pedagógica tradicional ainda se faz presente na escola. Observa-se que o ensino da oralidade, muitas vezes, limita-se à prática da leitura em voz alta, individual ou coletivamente, ou a atividades incidentais assistemáticas e sem o controle do professor. Essa forma reducionista de se tratar o ensino da oralidade faz com que o aluno perca a noção da dimensão comunicativa da linguagem oral.

No entanto, para que essa prática seja suprimida é necessário considerarmos a abordagem por meio dos gêneros textuais da oralidade, pois esses "vão ao encontro das representações de linguagem dos aprendizes e correspondem a modos sociais e socialmente reconhecidos de apreensão dos fenômenos de linguagem" (Schneuwly, 2004). Assim sendo nos processos de produção e escuta dos textos orais a mediação do professor é essencial, pois a ele cabe propor atividades que favoreçam ao desenvolvimento dessas habilidades.

(8) Contribuição 4 (F2)



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

**E. R. S. Sep 21 2010 02:58:23:000PM**

Professora,

Que cada um fale por si, mas vou te contar...Para resgatar o "prazer dos nossos educandos pela leitura", precisamos fazer este resgate em nós mesmos... Eu sempre fui apaixonado por livros, pela leitura, e não sei se isto tem acontecido apenas comigo, mas ultimamente a vida tem sido [tão] agitada, com tantos afazeres, que tenho dedicado pouco tempo para o lazer, para o que me dá prazer...

Tenho razões para acreditar que a mudança precisa partir de nós, inicialmente, falo por mim... para que o meu aluno sinta prazer na leitura e seja contagiado por tal, precisa ver este prazer em mim, passar a me admirar e, assim como os cristãos falam quando se referem a Jesus, ao admirar [ao ver o prazer que proporciona em mim] ele passará a fazer o que seu "admirado" faz... É verdade que existem N's fatores externos que interferem diretamente nestas questões, mas resgatar em mim o prazer da leitura, reservar um tempo, nesta vida azafamada, para dedicar ao que realmente importa, é uma luta à vecer... Concordo com as contribuições dos colegas, são referências ótimas, mas venho contribuir com este olhar... o olhar para nós mesmos, pois sempre estamos preocupados em mudar o outro... e esquecemos de nós. não é mesmo?

Em todas as falas mostradas do Fórum nº 2, evidenciam-se manifestações de intertextualidade e polifonia. Em (05), por exemplo, a intertextualidade é explícita nas citações dos textos dos teóricos: "Como fala, Paulinelli no texto Práticas de leitura (...) Sobre os Gêneros Textuais, aprendi muito com o texto do Prof. Dr. Marcos Baltar – UCS ...

O texto da aluna é, por sua vez, retomado no texto do colega, quando este ratifica as contribuições teóricas para a sua aprendizagem: (6) "Olá A., Eu também

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

estudei bastante o texto de Marcos Baltar... Considerarei um texto rico em informações e sobretudo nas explicações e definições de Bronckart. Muito valido!"

Observemos que, em (6), há um entrecruzamento de vozes e de intertextos, pois o texto retoma a fala da colega, torna a citar o teórico Marcos Baltar, em cujo texto se encontram vozes do teórico Bronckart. Esse processo prossegue em (7), como podemos verificar no trecho reproduzido: (...) é necessário considerarmos a abordagem por meio dos gêneros textuais da oralidade, pois esses "vão ao encontro das representações de linguagem dos aprendizes e correspondem a modos sociais e socialmente reconhecidos de apreensão dos fenômenos de linguagem" (Schneuwly, 2004)... Aqui, além da voz de um novo participante do Fórum, evidencia-se a voz do teórico B. Schneuwly. Trata-se, portanto, de um incessante processo polifônico e intertextual.

Por seu turno, em (8), o cursista retoma a fala da Professora/Tutora, no intertexto explícito 'Professora, Que cada um fale por si, mas vou te contar...Para resgatar o "prazer dos nossos educandos pela leitura", como também, traz à baila as ponderações dos colegas para polemizar, quando aponta um outro olhar ao tema discutido e reflete sobre as faltas de condições de trabalho adequadas para o docente se apropriar prazerosamente da leitura e da escrita: "...Eu sempre fui apaixonado por livros, pela leitura .../Concordo com as contribuições dos colegas, mas venho contribuir com este olhar..."

Em (8), o aluno expõe seu ponto de vista a partir da síntese das falas anteriores, contribuindo, assim, para o enriquecimento do processo dialógico vivenciado no fórum, o que favorece a construção coletiva do conhecimento e evidencia letramentos diferenciados. Segundo Soares e Araújo (2008, p.5):

Neste espaço virtual, todos os participante podem compartilhar conhecimentos, experiências, dúvidas e anseios, descobrindo as possibilidades que esse ambiente pode fornecer para uma



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

interação satisfatória. Desse processo, participam alunos com diferentes experiências e maneiras de expressar o pensamento, sendo o mais importante nessa interação a constante busca de compreensão do outro e de si mesmo, de querer comunicar-se, de compartilhar e de crescer.

A fala dos autores ratifica, portanto, o que apontam os nossos dados. O fórum digital, em sua tessitura, evidencia os diversos fios e linhas teóricas, pensamentos, reflexões acerca do tema colocado em pauta. E, para que os sujeitos possam participar efetivamente desse debate, por meio de contribuições teóricas significativas e realizar troca de experiências ligadas ao tema, muitas leituras prévias são exigidas, além da leitura da fala do outro na construção do fórum.

Assim, o fórum virtual, ao mesmo tempo que evidencia o letramento digital, também depende de outras práticas letradas convencionais. Sobre essa dependência ou interdependência estabelecida entre o processo de letramento convencional e digital, Xavier (2009, p. 4) argumenta que: “Há uma inegável dependência do “novo” tipo de letramento em relação ao “velho”. Em nosso ver, tal fato é altamente produtivo, posto que estabelece uma troca e mostra que o letramento alfabético - mais convencional no ensino presencial - está também presente na construção do letramento digital, e vice-versa. Essa constatação mostra, portanto, que as práticas de leitura e escrita no contexto digital tendem a alargar ainda mais as fronteiras do letramento. Como já dito, nesse processo, entram em jogo uma multiplicidade de códigos ou “a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados” (MARCUSCHI, 2004, p. 13). Podemos, então, afirmar que o fórum virtual é um gênero que constitui e é constituído pelo multiletramento.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### CONCLUSÕES

Procuramos mostrar, neste estudo, que o gênero fórum virtual educativo é tecido por um “coro de vozes” que instituem o debate, a troca, fato que torna esse gênero bastante profícuo na construção coletiva do conhecimento. Esse gênero virtual, marcado pela polifonia e intertextualidade, torna-se um espaço privilegiado para a ampliação de múltiplos letramentos, visto que permite a leitura e a escrita em códigos diferenciados, como também requer práticas letradas convencionais dos participantes, com vistas ao enriquecimento das discussões e, desse modo, favorece o exercício da interpretação, da leitura crítica, da construção coletiva de sentidos.

Assim, o fórum virtual é um gênero altamente recomendado, não só nas práticas educativas a distância, como também deve ser adotado no ensino presencial, como meio de estender as discussões teóricas, ampliar as interações que acontecem nas salas de aulas convencionais, de modo a ampliar a construção dos letramentos múltiplos, atendendo, assim as demandas da era cibercultural.

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos A. B. Produções de conteúdos para ambientes virtuais de aprendizagem: os espaços do texto e de uma nova paralinguagem. In: **Interações virtuais: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p. 119-135.
- BAKHTIN, M. 2000. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BARROS, Diana L. P; FIORIN, J. L. **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.





ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

DIONISIO, Ângela. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. < <http://eproinfo.mec.gov.br/>>. Acesso em 30/08/2010 a 30/01/2011.

KOCH, I.G.V., BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Iveuta de A. **Cenas de letramentos sociais**. Recife, Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Org.) **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, C.P.G.; ARAÚJO, J.C. O gênero e-forum educacional e a produção de texto acadêmico. **Anais do I Colóquio do Hipertexto**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Disponível em: <[http://www.julioaraujo.com/chip/anais\\_chip.htm](http://www.julioaraujo.com/chip/anais_chip.htm)> Acesso em 10/11/2010.

VIEIRA, Ana Regina F. **Seminários escolares: gêneros, interações, letramentos**. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

XAVIER, A. C. **Letramento digital e ensino**. Recife: Núcleo de Estudos do Hipertexto, UFPE, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento>>. Acesso em 10/08/2009.